

BOLETIM

EXTRA Abril 84 OCUPAÇÃO

DCEC

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

Durante 6 dias os estudantes da UFRN ocuparam a Reitoria, colocando em xeque toda uma estrutura autoritária de poder, mostrando que a Universidade é do povo e que sempre é possível retomá-la das mãos de seus usurpadores.

O estopim da ocupação foi aceso quando o MEC, aplicando a política econômica do Regime Militar, publicou uma portaria através da qual retirava todos os subsídios para os Restaurantes Universitários, forçando as reitorias a cobrar o preço de custo das refeições. Os R.U.'s são de fundamental importância para muitos estudantes que dele dependem para poder prosseguir em seus estudos e que com o aumento teriam que abandonar a universidade. Além disso, a implementação da Portaria 62/64 faz parte de toda uma política do Governo de corte de verbas e implementação do ensino pago, pois a medida que as verbas vão sendo cortadas o custeio passa para nossos bolsos.

Imediatamente os estudantes se mobilizaram para barrar essa portaria. Numa Assembléia no dia 21 de março tiramos a proposta de haver um reajuste no preço das refeições, desde que este não ultrapassasse o índice de aumento das bolsas e crédito educativo. Mantém-se o princípio tirado num conselho de entidades anterior de não se discutir sem a implementação da portaria.

A proposta foi rejeitada pela Reitoria e o Consuni (Conselho Universitário) aprovou a implementação. Anteriormente o mesmo Consuni havia aprovado, junto com o Consepe (Conselho de Ensino e Pesquisa) e a própria Reitoria, moções de repúdio enviadas ao MEC!

Aprovada a portaria, os estudantes se reuniram em Assembléia e decidiram ocupar a Reitoria. Nesse mesmo dia (28 de março) era realizada à tarde uma passeata pelas ruas da cidade como parte das manifestações pelo Dia Nacional de Luta pelas Eleições Diretas e em Repúdio aos 20 anos do Regime Militar.

Em reuniões nas residências universitárias que se prolongaram pela madrugada, os estudantes discutiram os últimos detalhes da ocupação, confeccionaram faixas e cartazes. No outro dia, logo pela manhã, os estudantes, colchões, faixas e bandeiras, saíram em direção à Reitoria, num cortejo que engrossava a cada passagem pelos setores de aulas, onde as entidades estudantis faziam falas convidando todos a participarem.

Às 10 horas da manhã já estava tudo consumado. Pacificamente toda a Reitoria foi ocupada, paralisando-se seu serviço burocrático, deixando funcionando apenas o Departamento de Pessoal e demais áreas necessárias à realização do Concurso que estava programado. Foram formadas comissões de segurança, cultura, finanças, imprensa e divulgação. Nas salas se instalaram Centros e Diretórios Acadêmicos, colchões e sacolas. As paredes se encheram de cartazes.

A resposta da Administração foi imediata: foram suspensas as aulas e demais atividades acadêmicas e o Concurso foi adiado, numa tentativa frustrada de esvaziar o movimento e de colocar a comunidade contra nós.

Na Reitoria, agora dos estudantes, a movimentação era intensa e alegre. Pela primeira vez aquele monstro de concreto adquiriu vida, ganhou utilidade real. Durante os 6 dias foram realizados debates, shows, ginkanas, mostras de arte, etc. Mais do que os espaços físicos, se ocupou espaços culturais. Por toda parte se via mostra da criatividade dos estudantes.

Várias entidades da sociedade civil, associações, sindicatos, etc., prestaram sua solidariedade e seu apoio ao movimento. A Administração, no entanto, mantinha-se intransigente. Foram constituídas comissões para mediar o diálogo entre estudantes e administração, inclusive uma Comissão de Alto Nível.

Pressionada pelos jornais, e talvez internamente, por conhecidos representantes da linha dura, a Administração cedeu e resolveu apelar para a violência, dando entrada na Justiça Federal com uma Ação de Reintegração de Posse, que terminaria com a expulsão dos estudantes pela força. Apesar disso os estudantes se mantiveram firmes no seu propósito de permanecerem na Reitoria até conseguir seu intento ou serem expulsos pela força.

No 69 dia de ocupação, quando o prazo dado pela Justiça se esgotava, diversas entidades da sociedade, como a Arquidiocese, a Adurn, a Associação de Professores e conselhos comunitários se reuniram para tentar encontrar uma solução que a administração se recusava a buscar. A Comissão de Alto Nível, coordenada pelo arcebispo D. Nivaldo Monte, resolveu convidar o Ritor para uma última tentativa de negociação. O Reitor compareceu à Reitoria, e depois de horas de reunião com a Comissão e o Comando de Ocupação concordou com uma proposta: os estudantes desocupavam a Reitoria e em troca a Administração se comprometia a congelar os preços do RU durante 45 dias, enquanto isso uma comissão paritária de professores, estudantes, funcionários e Administração estudaria o problema. Além disso, a Reitoria se comprometia a retirar qualquer processo contra os estudantes. Após uma cansada Assembléia, quase amanhecendo, os estudantes resolveram acatar a proposta.

Desocupada a Reitoria, a Administração parecia disposta a não cumprir o prometido. Só no outro dia, depois de pressões dos estudantes e da Comissão é que foi reaberto o RU, fechado no quinto dia de ocupação para forçar os estudantes a saírem. Apesar da Reitoria ter retirado a Ação permanece um inquérito judicial que pretende indiciar 40 estudantes como represália à Ocupação. É obrigação da Reitoria sustar também esse inquérito, que ela alega não ser seu, mas da própria Justiça Federal, mas que é fruto da Ação movida por ela.

A ocupação foi um dos fatos mais importantes no movimento estudantil do RN e ainda é preciso se extrair as lições que ela trouxe. A Reitoria mostrou sua verdadeira face e mostrou que enquanto não tivermos reitores eleitos diretamente pelo nosso voto, teremos apenas interventores do MEC nas reitorias.

A luta não terminou. A ocupação foi apenas um passo. A cada dia aumentam as contradições forçadas pela falta de verbas e democracia. Dia 24 de abril vai se realizar uma Assembléia Geral para discutir os problemas de cada curso e a possibilidade de uma greve geral a ser encaminhada nacionalmente por mais verbas e democracia. Enquanto isso é preciso se encaminhar assembleias em cada curso. A participação de todos é imprescindível para se conseguir vitórias.

O DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

A Comissão de Finanças da Ocupação informa que prestou contas diariamente durante a ocupação e vai divulgar brevemente a prestação do dinheiro que sobrou. Avisa também que haverá reunião sexta-feira, 13, às 10h 30min no DCE.

Dia 24: ASSEMBLÉIA GERAL !

BOLETIM EXTRAORDINÁRIO DO DCE

COLEGAS,

As deliberações tiradas em nossa última ASSEMBLÉIA representam de forma justa, a resposta necessária, que o movimento deve dar à crise que a Universidade Brasileira neste momento atravessa.

Além disso, diante da realidade específica enfrentada por nós estudantes da UFRN, no que diz respeito as suas condições de funcionamento, à manutenção das condições atuais de acesso ao R.U. e a instauração de um processo de características fascistas, implementado com o objetivo de intimidar o Movimento Estudantil, nossa Assembléia Geral também aponta os rumos à serem perseguidos pelos estudantes.

Entedemos que neste momento faz-se necessário, com mais vigor do que nunca, assumirmos as deliberações tiradas, levantamos aqui as principais atividades à serem realizadas, nas quais contamos com o papel destacado dos companheiros residentes:

I. Sobre a situação atual da Universidade:

Entendendo ter havido um agravamento acentuado das condições de Ensino em nossa Universidade e diante do encerramento do prazo previsto para que a comissão elabore propostas alternativas de preço para o R.U.

- Que o eixo principal de reivindicação do Movimento passe a ser a luta pela suplenetação imediata de Verbas para a UFRN e pela destinação de mais Verbas para a Educação.

- Que em caso de impasse nas discussões da Comissão de R.U. a proposta da representação estudantil passa à ser 100% de aumento até 15 dias após o reinício das aulas, ou seja 21 de agosto.

- Em cada Centro, devem ser formadas Comissões compostas por representantes de entidade estudantis com o objetivo de levar nossa proposta para ser assumida pelos diretores de Centro.

- Que em caso de impasse e disposição da administração em efetivar novos preços, nos marcos da portaria, a orientação adotada passa à ser "boicote aos novos preços".

- Que como forma de pressão junto à Administração será realizada uma concentração estudantil, que poderá contar com a participação dos docentes, 4ª feira às 10:00h. na Reitoria.

2. Sobre o Movimento Docente:

- Entendemos que a pauta de reivindicações do Movimento docente é justa, e deve contar com o apoio ativo dos estudantes, materializando-se em participação na programação a ser desenvolvida.

- Propomos a realização de Ato conjunto na Pça Pe. João Maria, 5ª feira às 17:00h. com o seguinte caráter:

Pelo atendimento da pauta de reivindicações dos docentes.

Pela imediata Suplementação de Verbas para a UFRN.

Reafirmação das nossas propostas para o R.U.

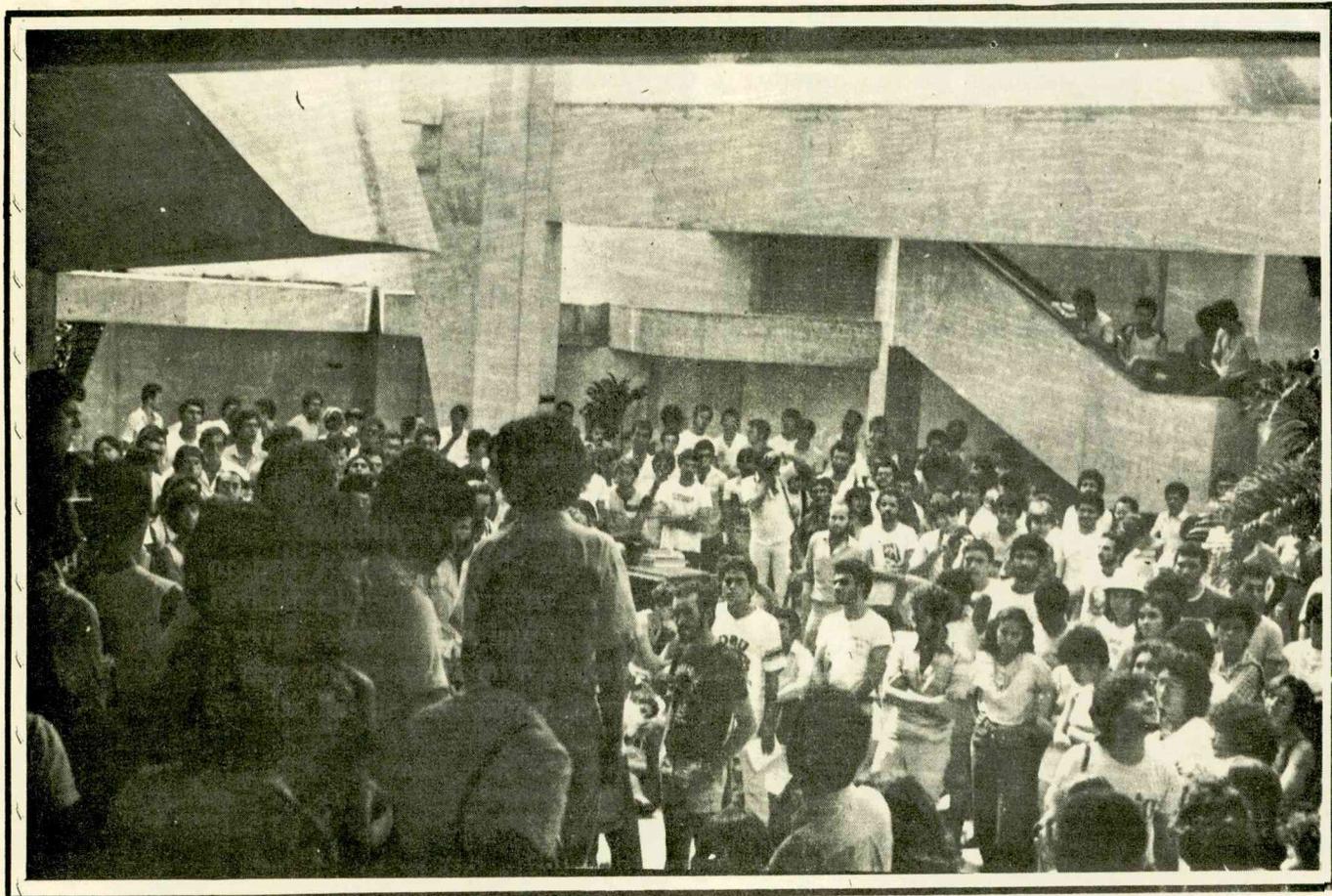
Repúdio ao Inquérito policial fascista.

- Entendemos ainda a necessidade de construirmos uma maior unidade política e organizativa com o Movimento docente, o que no plano imediato passa pelo reforçamento da luta por mais Verbas.

3. Sobre o Inquérito Policial:

- Entendemos que cada vez mais evidenciado fica, o envolvimento da administração, através da ASI, com a Polícia Federal e que a resposta necessária de ser dada pelos estudantes é o reforçamento e a elevação do seu nível de organização e mobilização; propomos Ato Público, 5ª feira às 17:00h. na Pça Pe. João Maria.

Repúdio ao Inquérito



Os estudantes da UFRN ocuparam durante seis dias a Reitoria da Universidade, num processo em que além da firmeza em não aceitar os aumentos absurdos nos preços das refeições do Restaurante Universitário, chegaram a questionar o próprio poder estabelecido.

A resposta foi violenta: uma ação judicial exigindo a devolução do prédio, e o conseqüente inquérito que está sendo conduzido pela Polícia Federal contra os oito integrantes do Comando de Ocupação, que possivelmente se estenderá à Diretoria do DCE, e mais trinta e dois outros estudantes indiciados, segundo informações do próprio juiz federal.

Essas medidas desmascaram completamente o discurso de democratização feito pela Reitoria e pelo próprio regime militar, colocando claramente a prepotência, o autoritarismo, o arbítrio, como as principais armas usadas por aqueles que detêm nas mãos todo o aparato repressivo. E esse não é um fato isolado: em Brasília, durante manifestações contra as medidas de emergências, foram presos e continuam detidos, o presidente da UNE e dois diretores do DCE da UNB.

A tentativa do regime e seus prepostos, entre os quais a «nossa» própria Reitoria, é a de calar, amordaçar, reprimir o Movimento Estudantil, e o próprio avanço do Movimento Popular, que continua a exigir o fim do regime militar, a realização de eleições diretas já sem negociação com o governo, a reforma agrária radical, a revogação das leis de exceção, mais verbas para a educação, e uma

universidade pública, gratuita, autônoma, democrática e voltada para os interesses populares.

Mas, a repressão não vai conseguir deter os estudantes da UFRN na sua luta pela conquista de melhores condições de ensino, e pela garantia do funcionamento do Restaurante Universitário a preços acessíveis a todos nós.

Assim, o DCE e demais entidades estudantis colocam o seu repúdio a esse processo, exigindo o seu fim imediato. Nesse sentido, convocam toda a comunidade universitária, e a população em geral, a participarem de um ato Cultural e Político contra o inquérito, dia 8 de maio, terça-feira, a partir das 15 horas, na Praça Padre João Maria, com exposições sobre a ocupação, shows, capoeira, música, teatro e passeata pelo centro da cidade.

- PELO FIM IMEDIATO DO INQUÉRITO POLICIAL
- PELO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO!
- POR ELEIÇÕES DIRETAS-JÁ, URGENTE: DE REITOR A PRESIDENTE!

P.S.: o DCE, através de advogados, estará ingressando nos próximos dias com um pedido de «habeas-corpus», para sustar o processo e evitar o julgamento.

Natal, Maio de 1984.
DCE-UFRN

